



Jorge Mendes

- Qual a sua posição sobre o projeto de prospeção e exploração de lítio na Serra d'Arga e noutros pontos da geografia alto-minhota?

São duas coisas distintas, A prospeção serviria para sabermos do que estamos a falar e avaliarmos a riqueza do Alto-Minho. Outra é a exploração à qual nos opomos totalmente. Estamos a falar, a par do Parque Nacional Peneda-Gerês, da Serra d'Arga, inevitavelmente uma das maiores riquezas ambientais que temos. Opomo-nos pelo impacto que teria e pelos prejuízos que tal acarretaria ao nível do turismo, da atração pela natureza, da aposta da região que foi galardoada com o selo de turismo sustentável europeu, e pelo impacto negativo que teria na vida das populações.

- Concorda com a regionalização?

A regionalização não é um assunto tabu para o PSD. Uma das certezas que temos é que o centralismo não resolveu os grandes problemas do país no seu todo. Não bastam medidas paliativas ao nível do empreendedorismo, por exemplo. Temos que tomar medidas para que as pessoas queiram ficar a viver no Alto-Minho. E isso, não passa somente pelos salários. Passa por muito mais: Pela habitação, pelas acessibilidades, pelos serviços existentes. As pessoas querem ter acesso à saúde, aos serviços públicos. E não é a fecharem farmácias à noite, como aconteceu em Melgaço que iremos conseguir atrair a população e combater a desertificação do Alto Minho.

As autarquias têm assumido responsabilidades pelo Governo, mas as transferências que lhes deveriam estar a chegar não são proporcionais. Temos o bom exemplo da requalificação das escolas do Alto Minho que foram assumidas pelas autarquias, ao contrário do que o PS, em Viana do Castelo, tem estado a anunciar. Temos outros bons exemplos de que a região consegue fazer uma boa gestão de desenvolvimento, nomeadamente no apoio social e ambiental.

- Quais as principais propostas que apresenta ao eleitorado para o desenvolvimento desta região periférica?

Desde logo, o que tinha dito atrás. Precisamos de proporcionar os serviços essenciais às pessoas que já cá vivem e atrair outras que têm de sentir que irão ter uma qualidade elevada em todos os níveis da sua vida.

Mas precisamos também de tratar de falhas fundamentais na rede viária, com obras que são essenciais para o distrito, seja na ligação Valença/Monção/Arcos, seja na ligação do IC28 à fronteira, seja mesmo na efetiva redução de 50 por cento nas portagens que não estão a ser aplicadas devido a malabarismos do Governo e do PS, contrariando a decisão tomada na Assembleia da República.

O subfinanciamento da ULSAM e do Politécnico tem também de ser resolvido. São áreas fundamentais para o distrito e têm de ter condições para prestar bons serviços de saúde e atrair estudantes que se fixem na região.

- O que é um bom resultado eleitoral no distrito de Viana do Castelo para a sua formação política?

O PSD ambiciona a vitória. Um bom resultado eleitoral é, obviamente, vencermos no distrito e um ótimo resultado eleitoral será a eleição de quatro deputados retirando um ao PS.